

Diálogos entre educação e comunicação: construções curriculares interdisciplinares e multirreferenciadas

SIMONE RODRIGUES BATISTA

Este trabalho discute alguns dados da pesquisa realizada como parte da tese de doutorado intitulada “Um diálogo entre comunicação e educação: a formação inicial de professores em sociedades midiáticas”¹.

Discutiremos dados referentes aos quadros curriculares dos cursos de Pedagogia da cidade de Santos, levando em consideração as interfaces entre os campos da comunicação e da educação, e quais implicações isso pode acarretar no futuro profissional dos docentes. Também serão apontadas algumas propostas para construções curriculares, que podem embasar discussões quanto a novas políticas de formação inicial de professores no contexto de sociedades midiáticas.

A pesquisa em questão tomou como objeto de investigação a formação inicial de professores em sua relação com a sociedade midiática atual, que exige novas habilidades dos professores para o trabalho com crianças nascidas e criadas na era tecnológica. Professores e alunos vêm sendo impactados por transformações culturais e tecnológicas, o que coloca novas dificuldades/desafios para o processo de ensino e aprendizagem, exigindo a construção de novos olhares e novas políticas de formação de professores diante destes cenários contemporâneos.

1 Tese de Doutorado/FEUSP/Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel de Almeida

A pesquisa realizada, de base qualitativa, analisou os quadros curriculares de seis cursos de Pedagogia da cidade de Santos, com foco na interface entre educação e comunicação. Também foram analisados questionários aplicados a professores de oito escolas de ensino fundamental I da rede pública municipal de Santos, que avaliaram suas percepções a respeito de suas práticas pedagógicas, em especial no que tange ao trabalho com novas mídias em suas aulas.

Ao entendermos o lugar que as mídias, como TV e computador, ocupam hoje em nossas sociedades, enquanto instância de socialização, de divulgação de valores, hábitos e atitudes, de fonte de informação, de entretenimento – principalmente para as novas gerações, nascidas e criadas em sociedades midiáticas – torna-se evidente o papel da escola e dos professores como mediadores, como articuladores entre as várias ideias, informações e significados que circulam socialmente.

A preocupação com um olhar crítico e atento sobre a produção midiática e como ela é recebida e compreendida não deve estar restrita somente aos alunos. Neste trabalho, enfatizamos a preocupação com a formação de professores que serão os formadores dos alunos, principalmente em escolas públicas.

Um trabalho sobre mídias e com mídias, tendo como um dos eixos a mediação docente, é essencial hoje em cursos de formação inicial de professores, para garantir um espaço e tempo de formação que seja espaço de troca, de interação, de negociação de sentidos, que circulam em sociedades midiáticas.

Trazer as mídias para o centro do debate em nossas escolas e cursos de formação de professores, mediando a leitura que as crianças e adolescentes fazem dos produtos midiáticos, é caminhar na direção da reconquista do espaço que é de todos, e que é por isso mesmo, público. Para que esse exercício da mediação docente ocorra em nossas escolas, há que ter um olhar voltado para a formação inicial de professores, como ela vem acontecendo ao longo dos últimos anos e como pode ser pensada em função de novas demandas sociais e culturais. Orozco (2011) nos apresenta uma mudança de cenário social e como esta mudança incide sobre os processos de formação de professores.

Neste novo século, a educação cada vez mais estará vinculada aos meios e tecnologias de informação e que, cedo ou tarde, isto vai modificar de maneira substancial os processos educativos e comunicativos. O cenário do futuro não é estático, muito pelo contrário. Por isso é importante antecipar o papel que tanto educadores quanto comunicadores devemos tomar, para que o sentido e a direção das inevitá-

veis transformações sejam as mais relevantes para nossas sociedades.
(OROZCO, 2011: 173)

Pensar como trabalhar em nossos cursos de formação inicial de professores, em especial os cursos de Pedagogia, nas interfaces entre a educação e comunicação, nos remete a pensar qual sociedade temos e qual sociedade precisamos e queremos construir, como queremos pensar uma educação que seja cada vez mais inclusiva, pautada em respeito à diversidade, ao diálogo, a solidariedade.

A formação de professores em cenários contemporâneos:

GATTI e BARRETO (2009) nos apontam, em estudo realizado sobre a situação vivida pelos professores no Brasil, que é necessária uma revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos de formação, destacando que há uma fragmentação nos processos de formação e que é preciso rever a direção e repensar a formação de professores articulada à função social da escola: “ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com a nossa vida civil.” (GATTI e BARRETO, 2009: 257)

A formação de professores deve considerar as práticas e vivências sociais de todos, pertencentes a um campo cultural perpassado por mídias e por diversas produções simbólicas, onde é necessário aprender a dialogar com essa produção, aprender a analisá-la, a refletir sobre ela, para, ao dela se apropriar, recriá-la em prol de uma comunicação mais democrática e inclusiva. Formar o professor como um intelectual crítico, que conhece e vive a cultura de seu tempo, conseguindo analisá-la, pensá-la, transformá-la quando necessário, buscando qualidade de vida para todos, numa perspectiva dialógica.

A sociedade midiática atual, exige dos profissionais em atuação nas escolas um preparo que os capacite a lidar com alunos nascidos e criados em meio a transformações tecnológicas e culturais, que aprendem de formas diferenciadas. Nas palavras de Ismar Soares:

A construção desse novo ecossistema requer, portanto, uma racionalidade estruturante; exige clareza conceitual, planejamento, acompanhamento e avaliação. No caso, demanda, sobretudo, uma pedagogia específica para sua própria disseminação: uma pedagogia de projetos voltada para a dialogicidade educacional... (SOARES, 2011:37)

Nesse cenário, de um novo ecossistema, os professores devem desenvolver habilidades comunicativas para lidar com múltiplas linguagens, numa nova configuração social, perpassada por tecnologias comunicacionais, que geram um ecossistema educacional,

onde comunicação e educação são áreas que se interpenetram, inclusive na constituição da identidade dos indivíduos, nas formas com que estes indivíduos aprendem, se socializam e partilham significados em meio ao mundo em que vivem.

Quadros curriculares e sua relação com a comunicação midiática:

Para apontar caminhos que garantam uma formação inicial de professores mais articulada com as atuais demandas sociais, nos debruçamos sobre os cursos de formação de docentes na cidade de Santos/SP. No recorte apresentado aqui, analisamos os quadros curriculares, buscando nos mesmos a relação entre comunicação e educação nas disciplinas existentes.

Buscou-se analisar a relação entre o total de disciplinas propostas, que se traduz na carga horária total de formação do curso, e a proporção especificamente destinada a tratar da relação entre aspectos educacionais e comunicacionais.

Ou seja, buscamos trazer à discussão a relação existente hoje entre a formação inicial de professores e os aspectos relacionados à comunicação midiática, numa sociedade tecnolozada como a nossa. A discussão das cargas horárias é apenas uma faceta da problemática referente à formação de professores, considerando que os números podem nos ajudar a desnudar questões relacionadas à formação de professores e suas relações com uma sociedade midiática comunicacional, colaborando para a estruturação de novas políticas de formação inicial para esses profissionais em nosso país.

Para facilitar a compreensão dos dados da pesquisa, apresentamos na tabela seguinte a configuração da carga horária dos cursos:

Faculdades	Carga horária cursos	Disciplinas comunicação/educação	% da carga que aborda a relação comunicação/educação
Centro Universitário 1	3280h	Tecnologias aplicadas à educação 80 h	2,43%
CU 2	3280h	Educação e tecnologias 80 h	2,50%
Universidade 1	3278h	Gestão da informação I e II 34h	2,07%

Faculdades	Carga horária cursos	Disciplinas comunicação/educação	% da carga que aborda a relação comunicação/educação
Un2	3280h	Educação e tecnologias I Educação e tecnologias II 72h	4,39%
Un3	3570h	EAD – Comunicação, educação e tecnologias 80 h	2,24%
Un4	3200h	Didática para o ensino a distância Informática: tecnologias aplicadas à educação 36 h	2,25%

Percebe-se, ao analisar a tabela, que ainda que todos os quadros curriculares apresentem disciplinas que fazem referência à relação entre comunicação e educação, a presença, em termos de carga horária diante do quadro total de horas de formação, é mínima diante das demandas da sociedade atual e das novas formas pelas quais as crianças aprendem.

O curso que apresenta uma quantidade maior de horas dedicada diretamente ao tema oferece 4,39% da sua carga horária total. Se pensarmos na importância que o tema tem hoje, podemos dizer que os cursos de formação inicial não estão dando destaque para as questões educacionais, uma vez que ainda não tem uma estrutura curricular articulada às interfaces entre questões comunicacionais e educacionais.

Refletindo sobre os quadros curriculares e a relação entre as áreas de comunicação e educação:

Em pesquisa realizada por GATTI e BARRETO (2009), com cursos de formação de professores – Pedagogia e outras licenciaturas - em todo o Brasil, aparece dado semelhante ao apresentado em nossa pesquisa

Ao estudar as estruturas curriculares dos cursos de formação inicial docente, as pesquisadoras evidenciam que os conhecimentos relativos às tecnologias estão na categoria de

análise “*conhecimentos relativos à formação profissional específica*”, na subcategoria “*tecnologias*” e aparecem num percentual de 0,7% nos quadros curriculares.

Outra categoria utilizada pelas pesquisadoras foi a categoria “*outros saberes*”, que incluía as disciplinas que ampliam o repertório dos professores como temas transversais, novas tecnologias etc. Essa categoria aparece, em termos de Brasil, como sendo oferecida em 5,6% dos cursos de formação de professores, número bastante próximo aos encontrados nas estruturas curriculares dos cursos de Pedagogia da cidade de Santos.

Diante de uma carga horária, em geral, de 3200h, temos aproximadamente 4% das horas dedicadas a reflexões sobre as questões na interface entre educação e comunicação.

Outro ponto importante a ser analisado são as próprias nomenclaturas das disciplinas. Em geral, apresentam os termos “Educação e tecnologias”, “Tecnologias aplicadas à educação”, numa visão reducionista do entrecruzamento das áreas de comunicação e educação.

Ao apontarmos a urgência da construção de diálogos entre as duas áreas e a necessidade de entendermos uma nova área que se configura – a educomunicação – não há como manter uma visão tecnicista, como se estivéssemos apontando o uso das tecnologias enquanto uma saída para as questões educacionais e escolares no Brasil.

Faz-se mais que necessário rever a formação de professores numa sociedade perpassada por mídias, por avanços tecnológicos constantes e impactantes em todo o tecido social, que nos trazem o desafio de uma alfabetização também midiática e informacional.

Frente a esse quadro, assim se manifesta Pimenta:

Qual é o papel da escola na sociedade hoje? É garantir o acesso ao conhecimento de qualidade por parte de todas as crianças e jovens a esse instrumental, a fim de que se situem no mundo. Um mundo que é rico em avanços civilizatórios. E, em decorrência, apresenta imensos problemas de desigualdade social, econômica e cultural. De valores. De finalidades. A tarefa da escola é inserir as crianças e jovens tanto no avanço como na problemática do mundo de hoje, pela reflexão, pelo conhecimento, pela análise, pela compreensão, pela contextualização, pelo desenvolvimento de habilidades e atitudes. (PIMENTA, 2002: 62)

Diante da sociedade atual, com novas demandas em diversos setores, principalmente nos referentes à comunicação e suas implicações na educação, há falta de políticas de formação de professores voltadas, de forma mais específicas, para essas questões da educomunicação.

Apontando caminhos:

O país precisa de um projeto formativo claro de acordo com as necessidades e objetivos reais para as escolas atuais, que entre outras questões, também considere a necessidade urgente de articular as questões educacionais a questões comunicacionais, área tão estratégica para o desenvolvimento dos países, para um desenvolvimento que considere a autonomia do ser humano, sua capacidade crítica, seu posicionamento claro diante das questões fundamentais que envolvem o viver em sociedade. Segundo Almeida, é preciso enfrentar

(...) a necessidade de formar um professor capaz de desenvolver uma cultura profissional que lhe assegure o papel e a possibilidade de ser, individual e coletivamente, um agente de mudança que dê conta de enfrentar situações problemáticas contextualizadas, em meio às quais ele saiba não só o que fazer e como fazer, mas também porque e para que fazê-lo. Ou seja, falamos de um processo formativo sustentado na articulação teoria-prática, onde o professor desenvolva a capacidade de olhar para si, para o ensino e para a aprendizagem enquanto um processo de ação dinâmica, vivo, contextualizado e transformador, ou seja, uma prática social complexa. (ALMEIDA, 2011:54)

Esta complexidade da prática docente contemporânea exige a produção de conhecimentos que possam fundamentá-la. Esses conhecimentos podem ser construídos a partir de saberes a serem trabalhados nos cursos de Pedagogia e nos demais cursos de licenciatura destinados à formação inicial de docentes.

As políticas docentes também precisam debruçar-se sobre a complexidade das sociedades atuais, colaborando para que haja articulação entre teoria e prática nos processos de formação inicial de docentes, preparando-os para as múltiplas realidades com as quais se defrontarão em seus tempos e espaços de trabalho.

Para uma alfabetização midiática e informacional das novas gerações, há necessidade dessa mesma formação junto aos docentes. Ainda cabe destacar que, embora muitas iniciativas e propostas de mudanças sejam apresentadas quanto à formação inicial de professores, os pesquisadores alertam que não se tem mexido no ponto nevrálgico:

As gestões educacionais e as universidades têm apenas proposto reformulação deste ou daquele aspecto desses cursos, não tocando no âmago da questão, tão bem salientado nas análises: sua estrutura ins-

titucional e a distribuição de seus conteúdos curriculares. (GATTI, BARRETO e ANDRÉ, 2011:135)

Para que os professores consigam articular novas formas de trabalho que incorporem as mídias, as novas linguagens e novas formas de produção de conhecimento, necessitam de formação, tempo, espaço e recursos para trabalharem essa articulação.

Será necessário que a mídia-educação penetre efetivamente nos sistemas de ensino, de modo interdisciplinar e transversal, oficial e integrado ao cotidiano das práticas pedagógicas. Isto exige uma mudança de escala imprescindível, acompanhada de profundas transformações culturais, não apenas na formação de professores, embora esta seja condição sine-qua-non, mas também e, sobretudo na definição de políticas públicas; é preciso que a vontade política responda à demanda social e que a mídia-educação seja inscrita nas prioridades educacionais, o que depende da convicção e da mobilização de educadores comprometidos com a qualidade do ensino e com a cidadania. (BELLONI, 2009: XIV – XV)

As questões educacionais, relativas à mídia-educação, precisam estar pautadas nas políticas públicas educacionais, como nos alerta Belloni.

Os currículos podem trabalhar não só na dimensão da recepção crítica, mas para além, na dimensão de quem organiza e gere processos comunicacionais, com o objetivo de “ampliar a prática da cidadania mediante a aprendizagem sobre como aplicar a gestão participativa e democrática dos recursos da informação nos espaços educativos.” (MACHADO, 2009: 33)

É diante desta perspectiva que devem ser repensados os cursos de formação de professores: como locais onde se aprendam a dominar diferentes linguagens, pois são formas que temos para nos comunicar e, acima de tudo, maneiras de construirmos diferentes sentidos diante da vida.

Podemos considerar que professores formados em cursos que não valorizam em suas atividades o trabalho com novas mídias na escola, com possibilidades de experimentação e criação em novas linguagens, não se apresentarão nas escolas com capacidade de trabalhar de forma inovadora, porque não foram preparados para isso, embora utilizem as mídias todos os dias em suas vidas cotidianas.

Considerações finais:

Os estudos que realizamos nos cursos de formação inicial de professores na cidade de Santos, quanto aos processos formativos nas disciplinas estudadas pelos futuros professores, na interface entre educação e comunicação midiática, evidenciam a fragilidade desses processos de formação.

Nos quadros curriculares dos cursos analisados constam poucas disciplinas que discutam temas relativos à educomunicação, oferecendo praticamente nenhum espaço para reflexões necessárias diante das transformações tecnológicas e culturais pelas quais passam nossas sociedades.

Para que os professores, além de darem conta das questões de ensino tradicionalmente estabelecidas para o âmbito da escola e das práticas docentes, efetivamente possam ser mediadores diante da produção simbólica midiática das sociedades atuais, é preciso que sejam preparados para isso, vivenciando em seus processos formativos, experiências e construção de conhecimentos que colaborem no exercício destas mediações.

Neste sentido, os cursos de formação inicial de docentes, devem ocupar-se da estruturação de currículos que promovam uma dialogicidade entre as questões pedagógicas e didáticas e os apelos e desafios apresentados pelos ecossistemas comunicativos das sociedades contemporâneas.

A dimensão cultural que se apresenta hoje, perpassada pelas mídias e suas diferentes linguagens e possibilidades, é fundamental como um dos eixos a estruturar os processos de formação inicial de professores. Os currículos precisam ser interdisciplinares e multirreferenciados, superando visões reducionistas e fragmentadas quanto a produção e circulação do conhecimento. Para além da formação que temos hoje, mais pautada em códigos verbais, os futuros professores precisam de espaços e tempos em seus cursos favorecedores da reflexão, da elaboração e apropriação de novos códigos e linguagens.

Não há possibilidade de transformação no trabalho docente nas escolas, se os processos de formação inicial não estiverem articulados com as problemáticas atuais das escolas e dos alunos. Logicamente, não se desconsideram aqui todos os outros aspectos necessários a uma educação escolar compromissada com a igualdade social e a excelência, tais como condições estruturais das escolas, remuneração dos professores, políticas públicas bem definidas, mas se enfatiza a necessidade urgente da escola assumir seu papel enquanto construtora de cultura e produtora social de comunicação, numa sociedade midiática como é a nossa, perpassada por novas formas de construção e socialização do conhecimento.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Maria Isabel. **Pedagogia universitária e projetos institucionais de formação e profissionalização de professores universitários**. Tese de Livre-Docência. Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada. Faculdade de Educação. São Paulo: USP, 2011

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ª. ed. rev. Campinas, SP: Autores associados, 2009. (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; 78)

GATTI, Bernardete Angelina e BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

OROZCO, Guillermo. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. Em: **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. CITELLI, Adilson e COSTA, M. C. Castilho. (orgs.). São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação)

PIMENTA, Selma Garrido. **De professores, pesquisa e didática**. Campinas, SP: Papirus, 2002. (Coleção Entre Nós Professores)

SOARES, Ismar. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.